

ECOESPIRITUALIDADE NO CARIRI CEARENSE: SOLIDIFICAÇÃO DE UM ESPAÇO DE (COM)VIVÊNCIA

Renan Alves Silva¹; Ana Lígia Neves da Luz Luna²; Geni Oliveira Lopes³; Francisco Elizau do Brito Júnior⁴

INTRODUÇÃO

Na atualidade, verifica-se um retorno para a visão milenar e ancestral de cuidar do indivíduo de forma integral e complexa, percebendo os diversos aspectos ao seu entorno como: emocionais, psicossociais, afetivos e espirituais. Esses aspectos podem ser considerados fatores que afetam a saúde proporcionando o desencadeamento de alterações funcionais e morfológicas em todo o corpo físico. Constata-se que, os países ocidentais passam por um momento de redescobertas nas ciências da saúde por acreditarem nas terapias integrativas e complementares como métodos de auxiliar o indivíduo no seu processo de adoecimento e cura (ALVIM *et al.*, 2013).

As Terapias alternativas, também nomeadas como Complementares e/ou Integrativas, são denominadas pela Organização Mundial da Saúde como medicina tradicional e compreendem um grupo de práticas de atenção à saúde não alopáticas. As principais atividades são: acupuntura, naturopatia, fitoterapia, meditação, reiki, terapia floral, entre outras.

Verifica-se que essas terapias visam compreender o indivíduo de forma holística, baseado na confiança e no vínculo terapêutico. Elas vêm crescendo muito, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Este crescimento tem gerado questionamentos sobre a eficácia, eficiência, segurança e qualidade destas práticas, oportunizando muitos estudos sobre este tema (ALVIM *et al.*, 2013).

O Ministério da Saúde, seguindo a diretriz da Organização Mundial da Saúde, aprovou em maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Legitimou, desta forma, a oferta destas práticas oferecidas por profissionais nas Unidades Básicas de Saúde, bem como das equipes de Saúde da Família, beneficiando uma parcela considerável da população usuária do Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 2006; 2012).

¹ Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: renan.dehon@gmail.com

² Enfermeira. Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. E-mail: a.ligia.luna@uol.com.br

³ Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Leão Sampaio. E-mail: geni21cres@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: francisconaldo@uol.com.br

A Política Nacional de Práticas Integrativas pretende desenvolver abordagens à saúde que busquem estimular a promoção, prevenção e recuperação da saúde utilizando métodos naturais, pautados na escuta, no acolhimento e no desenvolvimento de vínculos terapêuticos entre usuário, família e profissional de saúde, de modo a auxiliar no entendimento do conceito ampliado de saúde e no autocuidado. (BRASIL, 2006).

Neste foco de atenção à saúde, deve-se que nos últimos nos anos vem crescendo exponencialmente a busca por essas práticas em todo o país. No entanto, convém destacar que a implementação das PICs ainda não acontece em todos os serviços da atenção básica. Desse modo, percebe-se que as experiências exitosas quanto a utilização das terapias integrativas e complementares são frutos da construção de espaços holísticos com vistas a fortalecer a disseminação dessa prática de saúde. Ainda, no tocante a região caririense cearense constata-se uma fragilidade da implementação dos recursos aplicados na política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde.

Com isso, torna-se fundamental relatar o processo histórico da implementação de um espaço holístico direcionado a comunidade local para o fortalecimento dessa corrente e prática de cuidar a partir da criação do Lar de Francisco.

Diante do exposto, o foco do presente relato é descrever as experiências de trabalho do Lar de Francisco como um espaço de cuidado holístico a população caririense cearense. Destarte, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão das práticas integrativas e complementares a saúde por meio do eixo da ecoespiritualidade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho, de caráter descritivo, relata a experiência da prática de cuidados holísticos a população caririense cearense, por meio da criação e solidificação de um espaço baseado na ecoespiritualidade no município do Crato, Ceará; bem como, compartilhar as vivências ao longo dos últimos anos.

Torna-se necessário salientar que espaço nasceu da ousadia, motivação, comprometimento e responsabilidade dos seus membros por acreditarem que ações nesse caráter promove melhor a qualidade de vida da população local.

O Lar de Francisco se caracteriza como um espaço de convivência e acolhimento voltado para promoção da qualidade de vida e apoio terapêutico biopsicoespiritual das pessoas em estado de vulnerabilidade. É uma instituição sem fins lucrativos, fundado em maio de 2011, por um grupo de

amigos, com o propósito de se constituir uma escola de vida, autoconhecimento e um espaço terapêutico integrativo. Inicialmente, esse projeto foi motivado pelas necessidades e aspirações dos integrantes do grupo fundador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2011, o grupo fundador cumpriu uma agenda de reuniões semanais para estudos de temas relacionados à espiritualidade, autoconhecimento, terapia comunitária integrativa. Nos anos subsequentes até 2016, foram realizadas várias atividades voltadas para as pessoas que procuraram o Lar em busca de autoconhecimento e liberdade interior. Atividades na forma de palestras e oficinas, sobre temas diversos voltados para melhoria da qualidade de vida através do autoconhecimento e do autocuidado. Como também, foram ofertadas práticas terapêuticas complementares e integrativas, incluindo a aplicação de Reiki, regeneração celular e passe terapêutico; bem como, rodas de conversa terapêuticas.

No período entre 2015 e 2016 foi realizado um curso de capacitação em terapias energéticas com um grupo de 20 colaboradores do Lar, onde vários temas foram trabalhados, incluindo, o sistema de cura prânica, cromoterapia, cristais, aromaterapia, fitoenergética, meditação e terapia comunitária integrativa. Essa formação ampliou a capacidade de atendimento no Lar.

A partir de janeiro de 2017 começamos a trabalhar com a metodologia dos ciclos terapêuticos. Cada ciclo correspondendo a uma jornada de autoconhecimento na perspectiva da ecoespiritualização. Leonardo Boff¹ define assim a Ecoespiritualidade sem se reportar a nenhuma religião:

“A espiritualidade ecológica é um meio para se adquirir uma consciência ecológica. Uma consciência que não é apenas saber intelectual, mas saber do coração, sabedoria que nasce de dentro. Conscientizar-se de que somos parte do planeta, do universo, uns dos outros e que, com todos os seres vivos, formamos a grande comunidade de vida. A consciência ecológica, nascida da Contemplação, é o início de uma jornada muito longa. Assim como a árvore gigante nasce de uma semente minúscula, a experiência seminal da contemplação, nos torna, gradativamente, seres ecológicos. A linha divisória entre o meu mundo interior e o mundo exterior começa a diminuir na medida

em que aprofundamos o nível de contemplação, no qual nos contemplamos a nós mesmos enquanto seres vivos e parte de um todo maior. Em outras palavras, a dualidade entre contemplador e contemplado desaparece na unidade de um fluxo integrador de consciência de ser parte de um todo. Quanto mais formos humanos, mais seremos espirituais e ecológicos.”

Em cada ciclo são acolhidas 10 pessoas. Estruturamos uma agenda anual de 5 ciclos terapêuticos bimestrais, o que possibilita que um total de 50 pessoas possam vivenciar as jornadas terapêuticas.

Cada jornada inicia com um momento de acolhimento fraterno onde é realizada uma avaliação terapêutica energética individual, com o objetivo de conhecer qual a busca e motivação para participar das atividades do ciclo e verificar quais aspectos físicos, psíquicos e espirituais estão fragilizados e necessitam de cuidados. A jornada de dois meses corresponde a um conjunto de atividades terapêuticas, dentre as quais podemos citar: Aplicação de terapias energéticas (cura prânica, Reiki e passe terapêutico), cromoterapia, meditação com canalização da energia dos 7 raios, terapia comunitária integrativa, palestras sobre temas relacionados a espiritualidade e autoconhecimento e vivências de ecoespiritualização. E no final de cada ciclo é realizado um encontro para construção da Mandala da Gratidão, onde cada um pode expressar as suas percepções e sentimentos relativos ao processo vivenciado.

CONCLUSÃO

Constata-se que, o Lar de Francisco é um espaço baseado na utilização das práticas integrativas e complementares que favorece o autoconhecimento, a liberdade interior. Ainda, verifica-se que o mesmo é espaço de acolhimento e vínculo terapêutico para a comunidade caririense cearense.

REFERÊNCIAS

ALVIM, M. A. T. et al. **Práticas integrativas e complementares no cuidado: aplicabilidade e implicações para a enfermagem.** 17º Seminário de Pesquisa em Enfermagem. Natal, Rio Grande do Norte, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares no SUS.** 2006



BOFF, L. **Ética e Eco-espiritualidade**. Editora Vozes. 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares. Plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Ministério da Saúde: Brasília, 2012.

